



ENSINO SUPERIOR

Levantamento feito por instituição internacional mostra que, de 53 universidades brasileiras, apenas sete subiram de posição entre 2024 e 2025, entre elas, a brasiliense. Embora tenha perdido um ponto, USP está no topo da América Latina

UnB melhora, enquanto maioria cai em ranking

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Novo levantamento internacional de instituições de ensino superior revela um cenário preocupante para as universidades brasileiras. A edição 2025 do ranking do *Center for World University Rankings (CWUR)*, divulgada ontem, mostra que 87% das universidades do país listadas entre 2000 melhores do mundo, registraram queda.

Isso significa que, das 53 universidades brasileiras presentes na lista das 2000 melhores do mundo, 46 registraram declínio em suas posições. Apenas sete instituições conseguiram subir no ranking, entre elas, a Universidade de Brasília (UnB), que saltou de 836º para 833º posição na lista.

Segundo o CWUR, o principal fator para o declínio das universidades brasileiras é o desempenho em pesquisa. Esse enfraquecimento acontece em meio a uma intensificada competição global de instituições que são “bem financiadas”. A falta de investimento do governo também é citada como um fator crucial que contribuiu para essa queda massiva das instituições brasileiras.

Quedas

A Universidade de São Paulo (USP) caiu uma posição, passando do 117º para o 118º lugar. Apesar disso, a USP manteve sua liderança no continente, ficando à frente da Universidade Nacional Autónoma do México (282º), da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 331º) e da Unicamp (Universidade de Campinas, 369º).

Ao todo, foram analisados 74 milhões de pontos de dados baseados em resultados para classificar as universidades. 21.462 universidades foram classificadas e as melhores colocadas ficaram na Lista Global 2000, que inclui instituições de 94 países.

Os critérios avaliados pelo Centro para Rankings Universitários Mundiais para delimitar posições das instituições de ensino superior englobam a educação, a empregabilidade de ex-alunos, o corpo docente e as pesquisas desenvolvidas pela universidade.

O critério que avalia a educação, de acordo com o CWUR, analisa o sucesso acadêmico de ex-alunos de uma universidade, em comparação ao tamanho da comunidade universitária. Já o critério de empregabilidade considera o sucesso profissional de ex-alunos de uma universidade em relação ao tamanho da instituição. Ambos os critérios têm pessoas de 25% em relação à nota geral.

O restante da avaliação do Centro para Rankings Universitários Mundiais dá o peso de 10% para o corpo docente de uma instituição e 40%, para a pesquisa universitária. Quanto aos professores, o CWUR avalia o número de membros do corpo docente que receberam as principais distinções acadêmicas.

Já na avaliação de pesquisas, o centro para rankings analisa o número total de artigos de estudos publicados (10%), além das publicações de alta qualidade — medidas pelo número de artigos de pesquisa que aparecem em periódicos de primeira linha (10%), a influência — medida

Top 10 no mundo

Conforme Centro para Rankings Universitários Mundiais (CWUR)



- 1º Universidade de Harvard

2º Instituto de Tecnologia de Massachusetts

3º Universidade de Stanford

4º Universidade de Cambridge

5º Universidade de Oxford
- 6º Universidade de Princeton

7º Universidade da Pensilvânia

8º Universidade de Columbia

9º Universidade de Yale

10º Universidade de Chicago

UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

A melhor colocada é a Universidade de São Paulo (USP). Instituição ficou em 118º lugar

QUEM SUBIU			
POSIÇÃO			
	2025	2024	PONTUAÇÃO
Universidade Federal do Rio de Janeiro	331º	401º	76,5
Universidade Estadual de Campinas	369º	370º	76
Universidade de Brasília	833º	836º	71,7
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1367º	1396º	68,7
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1455º	1465º	68,3
Universidade Federal do Rio Grande	1644º	1677º	67,5
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1836º	1868º	66,8

Fonte: CWUR

QUEM CAIU	POSIÇÃO		PONTUAÇÃO
	2025	2024	
Universidade de São Paulo	117º	118º	81,2
Universidade Estadual de São Paulo	454	437	74,9
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	476	464	74,7
Universidade Federal de Minas Gerais	497	495	74,5
Universidade Federal de São Paulo	617	580	73,3
Fundação Oswaldo Cruz	668	654	72,9
Universidade Federal de Santa Catarina	727	722	72,4
Universidade Federal do Paraná	783	763	72
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	870	857	71,4
Fundação Getúlio Vargas	880	846	71,4
Universidade Federal de Pernambuco	887	884	71,3
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	951	949	70,9
Universidade Federal do Ceará	961	947	70,8
Universidade Federal de São Carlos	966	958	70,8
Universidade Federal Fluminense	982	967	70,7
Universidade Federal de Viçosa	984	965	70,7
Universidade Federal de Pelotas	986	961	70,7
Universidade Federal da Bahia	1024	998	70,5
Universidade Federal de Santa Maria	1031	1014	70,4
Universidade Federal de Juiz de Fora	1090	1071	70,1
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)	1099	1041	70,1
Universidade Federal de Goiás	1119	1085	69,9
Universidade Federal do ABC	1122	1074	69,9
Universidade Federal da Paraíba	1267	1227	69,2
Universidade Federal do Espírito Santo	1268	1209	69,2
Universidade Federal de Lavras	1284	1256	69,1
Universidade Federal do Pará	1288	1254	69,1
Universidade Federal de Uberlândia	1294	1260	69,1
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)	1330	1267	68,9
Universidade Estadual de Maringá	1368	1306	68,7
Universidade Federal de São João del-Rei	1385	1319	68,6
Pontifícia Universidade Católica do RS	1506	1471	68,1
Universidade Estadual de Londrina	1526	1495	68
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	1558	1545	67,9
Universidade Federal de Sergipe	1584	1518	67,8
Universidade Federal do Rio Grande	1644	1677	67,5
Universidade Federal Rural de Pernambuco	1691	1628	67,4
Universidade Federal de Mato Grosso	1745	1708	67,1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1774	1717	67
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1785	1729	67
Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)	1831	1686	66,8
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1836	1868	66,8
Universidade Federal de Ouro Preto	1911	1833	66,5
Universidade Federal de Campina Grande	1930	1922	66,5
Universidade Federal de Alagoas	1946	1864	66,4
Universidade Federal do Piauí	1950	1937	66,4
Instituto Tecnológico de Aeronáutica	1994	1828	66,2
Universidade Federal do Amazonas	1999	1985	66,2

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Quatro perguntas para

ROZANA NAVES, REITORA DA UNB

A que se deve essa melhora na classificação da UnB?

Recebemos com satisfação a notícia da melhora da posição da Universidade de Brasília no ranking do CWUR. Atribuímos esse avanço a um trabalho coletivo e contínuo da comunidade universitária, que tem buscado excelência mesmo em meio a desafios orçamentários e estruturais. A gestão tem feito esforços para fortalecer as políticas de apoio à pesquisa, incentivar a formação e valorização docente, ampliar os vínculos com o setor produtivo e internacionalizar a universidade. Todos esses fatores contribuem, direta ou indiretamente, para indicadores como os utilizados pelo CWUR.

Algo foi feito de diferente na gestão da UnB?

A gestão tem atuado com foco na

valorização das pessoas, no fortalecimento da ciência e na defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Entre as iniciativas que merecem destaque, estão a ampliação de ações voltadas à inovação e à internacionalização, o estímulo a projetos de impacto social, a melhoria de processos institucionais e a atenção ao bem-estar da comunidade universitária. Esse conjunto de ações reforça o desempenho da UnB em diversas frentes e garantem avanços como o que foi registrado no ranking.

Quais os próximos desafios da universidade em meio a contextos de mudanças no mercado de trabalho que demandam reinvenção na qualidade do ensino superior?

Sabemos que o ensino superior precisa, cada vez mais, dialogar com as transformações do mundo do trabalho, da tecnologia e da sociedade. Nossa missão é formar



profissionais éticos, criativos e preparados para atuar em contextos diversos, promovendo inovação sem perder de vista a inclusão e a responsabilidade socioambiental. A universidade precisa se reinventar, mas sem abrir mão de sua essência pública, gratuita, laica e de qualidade. Este é o desafio: acompanhar as mudanças do mundo sem comprometer os

princípios que sustentam nossa instituição.

O ranking mencionado considera pilares, como "Educação, Empregabilidade, Corpo Docente e Pesquisa". Diante da melhora da UnB no ranking, o que a senhora destaca da Universidade entre esses critérios?

Entre os pilares avaliados, destaco especialmente o compromisso da UnB com a formação crítica e de qualidade, a produção científica relevante e o impacto socioambiental do conhecimento gerado aqui. Temos uma comunidade acadêmica extremamente qualificada e dedicada, que mantém a universidade como referência nacional e internacional em diversas áreas. A qualidade do nosso corpo docente, a força da nossa pesquisa e o empenho em garantir uma educação transformadora são fatores que se refletem diretamente em indicadores como os utilizados pelo CWUR.

pelo número de artigos de pesquisa que aparecem em periódicos altamente influentes (10%) e as citações — medidas pelo número de artigos de pesquisa altamente citados (10%).

Orçamento

Em nota enviada ao *Correio*, a assessoria de imprensa do Ministério da Educação ressaltou a recomposição orçamentária na educação superior como forma de melhorar as universidades

brasileiras. “Na última semana, em uma ação que objetiva o compromisso do Ministério da Educação de fortalecer as universidades e os institutos federais, o ministro Camilo Santana anunciou a recomposição de R\$ 400 milhões no orçamento das instituições e a regularização dos recursos para custeio no ano, com volta do limite anual de orçamento em 1/12”, afirmou o MEC.

“Com essa ação, o governo federal retirou as instituições federais de ensino dos cortes

orçamentários, como já havia acontecido em 2023 e 2024. Os investimentos em infraestrutura e apoio aos programas de pós-graduação também têm sido reforçados, visando ao desenvolvimento da ciência e da pesquisa no Brasil, além de elevar patamares que não eram alcançados desde 2017. Em 2024, foram R\$ 5,1 bilhões de recursos para o fomento à pesquisa e à produção acadêmico-científica. As bolsas de estudo foram reajustadas em 40%, no início

da gestão”, concluiu.

O CWUR é uma organização não governamental de consultoria política, “insights” estratégicos e serviços de consultoria para governos e universidades, para melhorar os resultados educacionais e de pesquisas. Sediado em Meca, na Arábia Saudita, o CWUR divulga, desde 2012, o ranking acadêmico de universidades globais, que avalia a potência do ensino, a empregabilidade, a qualidade do corpo docente e a qualidade das

pesquisas desenvolvidas por cada instituição. Toda essa análise, de acordo com o CWUR, é feita independentemente de envios de dados universitários.

O ranking começou como um projeto na Arábia Saudita, com o objetivo de classificar as 100 melhores universidades do mundo. Em 2014, o ranking foi expandido para listar as mil melhores e, em 2019, as duas mil melhores instituições de ensino superior, entre cerca de 21 mil universidades em todo o mundo.